

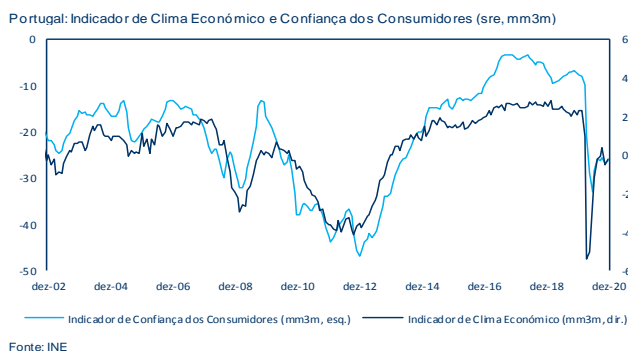


# Notas da Semana - Economia e Mercados Financeiros

# 1. Economia e Mercados Financeiros

## 1.1 Economia

**Portugal.** De acordo com o INE, em dezembro a **confiança dos consumidores** portugueses reverteu na totalidade a queda do mês anterior, ainda que permaneça substancialmente abaixo dos valores que se observavam imediatamente antes da pandemia. A melhoria do indicador resultou quer do contributo positivo das *perspetivas sobre a evolução futura da situação económica*, quer do contributo favorável das componentes relativas às *expectativas sobre a situação financeira do agregado familiar e perspectivas da realização de compras importantes*. O **indicador de clima económico**, que sintetiza as respostas relativas à confiança nos diversos setores, também aumentou em dezembro. Os indicadores de confiança subiram na *Indústria Transformadora*, na *Construção e Obras Públicas* e, de forma ligeira, no *Comércio*, tendo diminuído nos *Serviços*.



**Área Euro.** Segundo o *Eurostat*, o indicador mensal de **confiança económica** (empresas e consumidores- *Economic Sentiment*) registou em dezembro uma melhoria de 2.7 pontos, para 90.4, ainda que insuficiente para recuperar os valores de setembro e de outubro, permanecendo cerca de 13 pontos abaixo do nível médio dos dois primeiros meses do ano. A melhoria do indicador deveu-se ao aumento da confiança nos setores da *indústria* e da *construção*, por oposição aos setores dos *serviços* e do *retalho*. O contributo da confiança dos consumidores foi positivo.

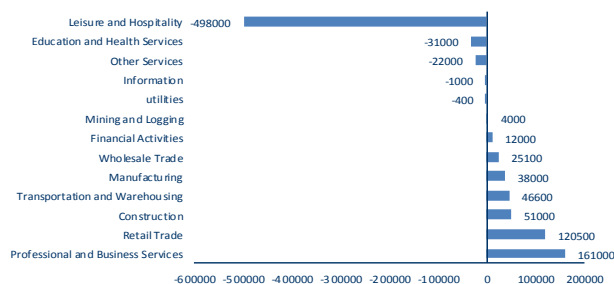
As **vendas a retalho** sofreram em novembro uma queda muito considerável (-6.1%) na Área Euro, em termos mensais, o que constitui o pior resultado desde abril. Até novembro, as vendas a retalho registaram uma queda de 1.3% face ao valor médio do terceiro trimestre, suportando as projeções que apontam para uma contração no PIB, em cadeia, no quarto trimestre de 2020. Em dezembro, a variação homóloga do **índice de preços no consumidor** permaneceu inalterada em -0.3%, assim como a variação da componente subjacente, neste caso, no valor mais baixo de sempre (-0.2%). Embora as pressões em baixa dos *preços energéticos* tenham sofrido uma redução, o contributo da rubrica respeitante à *alimentação, bebida e tabaco* teve um efeito de compensação em baixa.

**Alemanha.** As **novas encomendas de produtos industriais** cresceram 2.3% em novembro, em cadeia, após um crescimento igualmente robusto de 3.3% no mês anterior, registando, assim, o sétimo mês consecutivo de aumento. As encomendas encontram-se 4% acima do nível de fevereiro, o mês antes do surto de *Covid-19*. Ainda em novembro, as **vendas a retalho** cresceram 1.9%, em termos mensais, após 2.6% em outubro, estando 8.4% acima do nível observado em fevereiro. O **número de desempregados** desceu 37.000 em dezembro, enquanto a **taxa de desemprego** se manteve em 6.1%. Apesar desta queda, os dados do desemprego não refletem as restrições mais

rigorosas a partir de meados de dezembro.

**EUA.** Em dezembro registou-se uma redução de 140 mil **postos de trabalho** devido, sobretudo, ao contributo negativo do setor de lazer, restauração e hotelaria. Tratou-se a primeira contração do emprego desde maio, embora tenha ocorrido uma revisão em alta (+135 mil) respeitante aos meses de outubro e de novembro. Face ao nível de fevereiro, o saldo permanece negativo em 9.8 milhões de empregos. A **taxa de desemprego** manteve-se nos 6.7%.

EUA: Variação dos postos de emprego em dezembro de 2020 (#) - Nonfarm payrolls



Fonte: BLS

**PMI.** Após uma redução ligeira em novembro, o indicador **PMI Global** respeitante à indústria aumentou em dezembro para 54.8 pontos, o registo mais elevado em 3 anos. As principais componentes, *Novas Encomendas*, *Produção* e *Emprego* revelaram melhorias, tendo assim reforçado os níveis já antes robustos. Destaque para o *ISM Manufacturing* norte-americano cujo aumento de 3.2 pontos conduziu o indicador ao registo mais elevado desde agosto de 2018 (*Novas Encomendas*: 67.9 pontos, a leitura mais positiva desde janeiro de 2004).

Ao nível dos **serviços**, o respetivo **PMI Global** revelou igualmente um aumento em dezembro, anulando quase na totalidade a queda observada em novembro. O dado passou de 51.1 para 51.6 pontos devido ao incremento do *ISM NonManufacturing* dos EUA (57.2 pontos) e das melhorias de França (49.1) e Espanha (48.0), de 10.3 e 8.5 pontos, respetivamente.

## 1.2 Mercados Financeiros (atualizado sexta-feira, 8 de janeiro, às 14h00)

Nos mercados financeiros, a primeira semana de 2021 ficou marcada pela diminuição da incerteza e aumento de exposição às classes de risco. A expectativa de reforço do pacote de estímulos uma vez assegurado o controlo do Senado pelo Partido Democrata, a melhoria da produção industrial e as notícias que indicam o sucesso das vacinas contra as novas variantes do Covid-19, constituíram os fatores preponderantes para o sentimento positivo dos investidores.

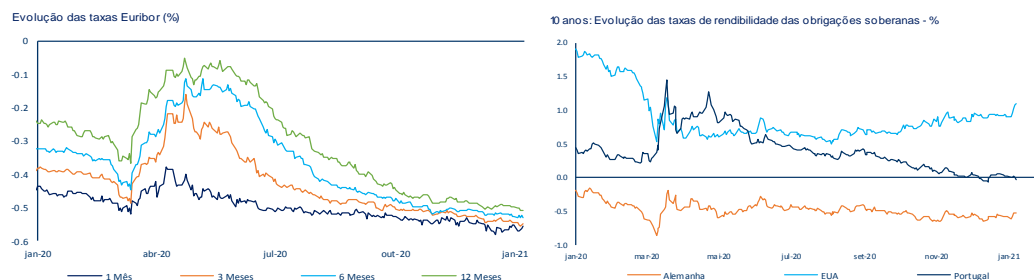
No **mercado monetário** não se registaram alterações significativas das taxas Euribor nos principais prazos de referência, mantendo-se perto dos mínimos históricos atingidos em dezembro.

A variação não foi além de -1.1 p.b. com as *yields* a 1, 3, 6 e 12 meses a fixarem-se em -0.555%, -0.55%, -0.53% e -0.51%. A curva de futuros da Euribor a 3 meses registou um aumento de 0.02 p.b. para o prazo de dezembro de 2025 (-0.275%).

As *yields* das **obrigações de dívida soberana europeia** terminaram a semana com variações distintas, tendo descido nos países da periferia e subindo nos países do centro.

Efetivamente, as taxas de juro a 10 anos desceram 2.8 e 6.2 p.b em Itália e Portugal, fixando-se, no primeiro caso, em 0.52%, tendo, no caso português, regressado a terreno negativo ao encerrar em -0.03%. Em França e na Alemanha, registaram-se incrementos de 1.6 p.b (-0.32%) e 4.7 p.b. (-0.52%). Nos EUA, o movimento das *yields* a 10 e a 30 anos foi mais acentuado que no centro da Europa (18.8 e 22.1p.b., para 1.10% e 1.87%), refletindo a melhoria das expectativas de inflação e de introdução de

estímulos fiscais adicionais.



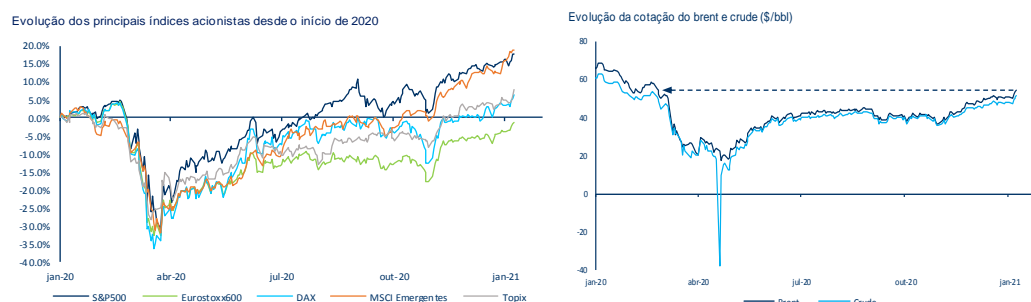
Nos **mercados acionistas**, os principais índices norte-americanos voltaram esta semana a atingir máximos históricos, suportados pela perspetiva de estímulos fiscais adicionais. As variações ficaram compreendidas entre 1.6% no *S&P500* e 2.1% no *NASDAQ*.

Na Europa, o comportamento foi semelhante com o *DAX* alemão a alcançar também o nível mais elevado de sempre ao valorizar 1.9%. No que concerne ao *Eurostoxx600*, a apreciação foi de 3.1%. Os indicadores económicos positivos no setor industrial (PMIs) continuam a favorecer esta subida. Adicionalmente, merecem destaque os ganhos das empresas no setor da energia (+9.9%) e de recursos naturais (+11.8%). Em Portugal, o *PSI20* subiu 7.1%, a variação mais elevada desde fevereiro de 2020.

Nos mercados emergentes, o *MSCI* registou um ganho de 2.4%, liderado pelo *MOEX* russo (+5.6%), que atingiu também um máximo histórico.

Nos **mercados cambiais**, o euro encerrou a semana com apreciações face à *libra* inglesa (+0.8%), reflexo da melhoria dos indicadores económicos na Área Euro, tendo permanecido inalterado face ao dólar (\$1.221). O dólar efetivo terminou com uma ligeira apreciação de 0.2%, embora tenha perdido 0.8% face ao *yuan* chinês, atingindo um mínimo desde junho de 2018.

Nas **matérias-primas** o petróleo destacou-se, com o *brent* e o *crude* a valorizarem 6.8% e 6.4%, para \$54.7 e \$51.8/barril, máximos de 11 meses, devido à expectativa de maior procura em função da retoma da economia mundial, assim como devido ao anúncio de cortes de produção da Arábia Saudita. O *ouro* caiu pela terceira semana consecutiva (-0.6% para \$1887/onça), devido à estabilização política nos EUA.



## 2. Temas da semana

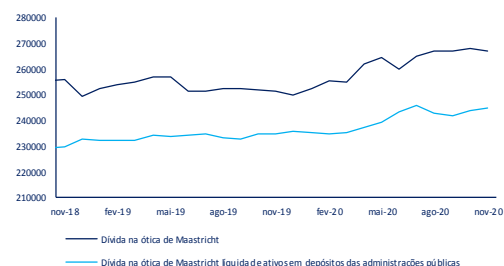
### 2.1 Dívida Pública Portuguesa

O Banco de Portugal publicou os dados relativos à evolução da dívida pública portuguesa referentes ao mês de novembro.

O Estado português reforçou em 2020 o apoio às famílias e às empresas com o objetivo de mitigar o impacto sobre a economia produzido pela pandemia de *Covid-19*. As necessidades de financiamento adicionais repercutiram-se num aumento do endividamento, o que acentuou a trajetória de subida da dívida pública. Em novembro de 2020, a dívida pública fixou-se em €267.1 mil milhões, segundo a ótica de Maastricht, a principal métrica na ótica da Comissão Europeia. Este valor representa uma diminuição de €1.06 mil milhões face a outubro, mês em que a dívida se cifrou em €268.2 mil milhões, o valor mais elevado de sempre. No entanto, face ao período homólogo registou-se um aumento de 15.6 mil milhões, depois de 16.4 mil milhões em outubro, o que representou o maior aumento mensal desde novembro de 2012.

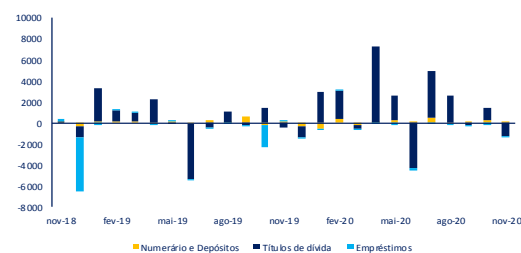
Este movimento foi reflexo, em grande parte, das amortizações de Títulos de Dívida, no valor de €1.2 mil milhões. Ao longo de 2020, grande parte do incremento da dívida pública traduziu-se no aumento substancial de títulos de dívida, num montante líquido de amortizações de €17 mil milhões. Os depósitos das administrações públicas reduziram-se em €2.0 mil milhões, enquanto a dívida pública líquida de depósitos subiu €0.9 mil milhões em relação ao mês anterior, totalizando €244.7 mil milhões.

Portugal: Evolução da dívida pública (milhões de euros)



Fonte: Banco de Portugal

Portugal: Evolução da dívida pública, variação por instrumento (milhões de euros)



Fonte: Banco de Portugal

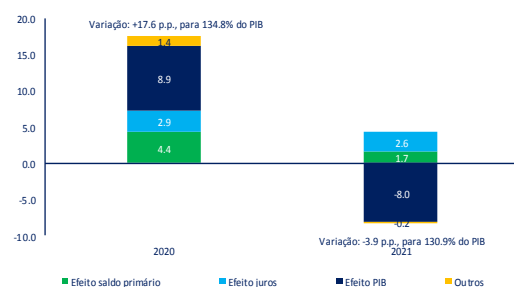
A dívida pública atingiu 130.8% do PIB no final do terceiro trimestre de 2020, valor que compara com 126.0% do PIB até junho de 2020, e com 119.6% no trimestre homólogo de 2019. Este valor representa o mais elevado desde o terceiro trimestre de 2017 (131.3%). No final de 2019, o nível da dívida pública em percentagem do PIB era de 117.2%.

Refletindo a ocorrência de um défice primário e o efeito denominador desfavorável resultante da contração do PIB nominal, o rácio da dívida pública portuguesa face ao PIB deverá ter subido no ano passado para 135.1%, segundo as projeções divulgadas pela Comissão Europeia (CE). Já o Fundo Monetário Internacional (FMI), de acordo com o Fiscal Monitor, estima o valor deste rácio em 137.2%. Ambas as projeções são superiores à publicada pelo Governo no recente OE, no qual aponta para que a dívida pública se tenha cifrado em 134.8% no final de 2020.

Para 2021 e anos seguintes, esperam-se melhores valores do rácio da dívida, com descidas suportadas pela redução do apoio prestado pelo Governo e o crescimento da economia volte a normalizar, conjugado com o financiamento através das subvenções ao abrigo do Mecanismo de Recuperação e Resiliência.

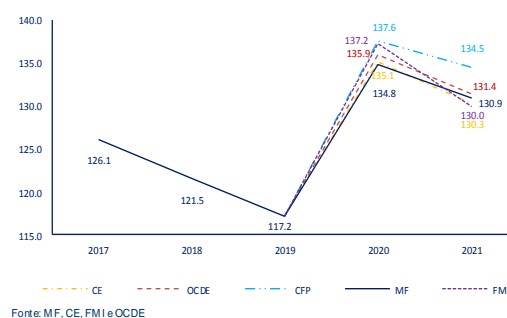
A Comissão Europeia, o FMI e o Governo projetam uma diminuição do rácio da dívida pública para valores próximos de 130%. Nos anos seguintes, o rácio da dívida pública deverá continuar a reduzir-se gradualmente.

Contributos para a variação da dívida pública segundo o Ministério das Finanças (em p.p. do PIB)



Fonte: CFP

Projeções das várias entidades para a evolução da dívida pública (% do PIB)



Fonte: MF, CE, FMI e OCDE

## 2.2 Banco Mundial - Global Economic Prospects (jan/2021)

O **Banco Mundial** (BM) divulgou na última semana as suas projeções bianuais relativas ao crescimento da economia mundial, incorporando os impactos negativos da pandemia na economia mundial e os indicadores económicos mais recentes e apresentando perspetivas tendo ainda em conta os desafios exigentes que prevalecem.

A estimativa base aponta uma **contração de 4.3% no PIB mundial em 2020**, uma revisão em alta de 0.9 p.p. face às previsões de junho. O BM antevê uma retoma moderada nos anos seguintes, projetando um crescimento de 4.0% este ano (-0.2 p.p. face ao esperado em junho de 2020) e de 3.8% em 2022, pressupondo a implementação gradual e generalizada da vacinação contra a *Covid-19*.

As principais prioridades de curto prazo deverão ser (i) o controlo da propagação da pandemia e (ii) assegurar a distribuição rápida das vacinas. De forma a suportar a retoma, as autoridades deverão facilitar mais investimento direcionado ao crescimento sustentável menos dependente da dívida pública, aliviando a gestão dos saldos orçamentais e elevados défices de 2020.

A queda da economia mundial em 2020 terá sido menos severa do que o previsto em junho último, com o comércio internacional a cair cerca de 9.5%, uma revisão em alta de quase 4 p.p.. face a junho. Esta melhoria deve-se principalmente à contração menos acentuada das economias avançadas e à recuperação mais robusta da China (crescimento de 2.0%), em comparação com a maior parte das outras economias emergentes e em desenvolvimento.

Nas **economias avançadas**, o abrandamento verificado no quarto trimestre, após o ressurgimento da segunda vaga de infeções, deverá ter conduzido a uma contração de -5.4% em 2020. O BM aponta para uma retoma lenta e sinuosa em 2021 (+3.3% ou -0.6 p.p. face a junho). O PIB dos EUA apresenta uma projeção de expansão de 3.5% em 2021, após uma contração estimada de 3.6% em 2020 (+2.5

p.p. doq eu em junho). Na Área Euro, a queda do PIB em 2020 deverá ter-se fixado em -7.4%. Neste caso, o BM apresenta uma projeção de crescimento de 3.6% para este ano.

No final de 2022, as economias avançadas deverão situar-se ainda cerca de 4.4% abaixo do nível observado no final de 2019.

O bloco das **economias emergentes** deverá expandir 5.0% em 2021 (China deve crescer 7.9%), depois de uma contração de 2.6% em 2020. Excluindo a China, prevê-se que a recuperação dos países deste bloco seja muito mais moderada, com uma média de 3.5% em 2021 e 2022, uma vez que os efeitos persistentes da pandemia continuam a pesar sobre o consumo e o investimento.

Apesar da recuperação, antevê-se que a atividade agregada permaneça 6% abaixo da sua projeção pré-pandémica.

Real GDP (Percent change from previous year)	2018	2019	2020	2020e	2021	2021f	2022f
				prev.	actual	prev.	actual
<b>World</b>	3.0	2.3	-5.2	-4.3	4.2	4.0	3.8
<b>Advanced economies</b>	2.2	1.6	-7.0	-5.4	3.9	3.3	3.5
United States	3.0	2.2	-6.1	-3.6	4.0	3.5	3.3
Euro area	1.9	1.3	-9.1	-7.4	4.5	3.6	4.0
Japan	0.6	0.3	-6.1	-5.3	2.5	2.5	2.3
<b>Emerging market and dev. Econ.</b>	4.3	3.6	-2.5	-2.6	4.6	5.0	4.2
EMDEs excluding China	3.2	2.3	-4.3	-5.0	3.3	3.4	3.6
Commodity-exporting EMDEs	2.0	1.6	-4.9	-4.8	3.0	3.0	3.2
Other EMDEs	5.7	4.8	-1.1	-1.3	5.5	6.1	4.8
Other EMDEs excluding:	4.8	3.2	-3.6	-5.3	3.8	3.9	4.1
East Asia and Pacific	6.3	5.8	0.5	0.9	6.6	7.4	5.2
China	6.6	6.1	1.0	2.0	6.9	7.9	5.2
Indonesia	5.2	5.0	0.0	-2.2	4.8	4.4	4.8
Thailand	4.1	2.4	-5.0	-6.5	4.1	4.0	4.7
Europe and Central Asia	3.4	2.3	-4.7	-2.9	3.6	3.3	3.9
Russian Federation	2.5	1.3	-6.0	-4.0	2.7	2.6	3.0
Turkey	3.0	0.9	-3.8	0.5	5.0	4.5	5.0
Poland	5.4	4.5	-4.2	-3.4	2.8	3.5	4.3
Latin America and the Caribbean	1.9	1.0	-7.2	-6.9	2.8	3.7	2.8
Brazil	1.8	1.4	-8.0	-4.5	2.2	3.0	2.5
Mexico	2.2	-0.1	-7.5	-9.0	3.0	3.7	2.6
Argentina	-2.6	-2.1	-7.3	-10.6	2.1	4.9	1.9
Middle East and North Africa	0.5	0.1	-4.2	-5.0	2.3	2.1	3.1
Saudi Arabia	2.4	0.3	-3.8	-5.4	2.5	2.0	2.2
Iran, Islamic Rep. <sup>3</sup>	-6.0	-6.8	-5.3	-3.7	2.1	1.5	1.7
Egypt, Arab Rep. <sup>2</sup>	5.3	5.6	3.0	3.6	2.1	2.7	5.8
South Asia	6.5	4.4	-2.7	-6.7	2.8	3.3	3.8
India <sup>3</sup>	6.1	4.2	-3.2	-9.6	3.1	5.4	5.2
Pakistan <sup>2</sup>	5.5	1.9	-2.6	-1.5	-0.2	0.5	2.0
Bangladesh <sup>2</sup>	7.9	8.2	1.6	2.0	1.0	1.6	3.4
Sub-Saharan Africa	2.6	2.4	-2.8	-3.7	3.1	2.7	3.3
Nigeria	1.9	2.2	-3.2	-4.1	1.7	1.1	1.8
South Africa	0.8	0.2	-7.1	-7.8	2.9	3.3	1.7
Angola	-2.0	-0.9	-4.0	-4.0	3.1	0.9	3.5
<b>World trade volume<sup>5</sup></b>	4.3	1.1	-13.4	-9.5	5.3	5.0	5.1

Source: World Bank.

À semelhança de outras instituições supranacionais, o BM voltou a apresentar **cenários alternativos** para o crescimento global. No cenário negativo assume-se a possibilidade das infeções continuarem a aumentar e o lançamento da vacina ser atrasado, fatores que limitariam a expansão global a 1.6% em 2021. Num cenário positivo de controlo da pandemia e um processo de vacinação mais rápido, o crescimento global poderia aumentar para quase 5.0%.

Os **riscos** para o desenvolvimento económico mundial mantêm-se elevados, enviados em sentido negativo, com maior probabilidade de que tanto a atividade, como o rendimento, permaneçam reduzidos por um período prolongado. A pandemia deverá deixar efeitos adversos duradouros na atividade económica mundial, agravando a diminuição do potencial de crescimento projetado para as próximas décadas, devido ao menor investimento, subemprego e quebra da força de trabalho.

A dívida aumentou acima dos níveis anteriormente já elevados e, embora os sistemas bancários estejam globalmente melhor capitalizados, as maiores necessidades e exigências regulamentares após a crise financeira e/ou uma vaga de falências poderão vir a comprometer as margens de segurança existentes.

### 3. Anexo de Informação Financeira

(atualizado sexta-feira, dia 8 de janeiro, às 14h00)

#### MERCADO MONETÁRIO

	Valor observado (%):			Variação (p.p.):	
	31-dez-19	31-dez-20	8-jan-21	2020	2021 YTD
<b>EURIBOR Act/360 dias</b>					
1 mês	-0.438	-0.554	-0.555	↓ -0.116	↓ -0.001
3 Meses	-0.383	-0.545	-0.550	↓ -0.162	↓ -0.005
6 Meses	-0.324	-0.526	-0.530	↓ -0.202	↓ -0.004
12 Meses	-0.249	-0.499	-0.510	↓ -0.250	↓ -0.011
<b>LIBOR USD Act/360 dias</b>					
LIB 1 mês	1.763	0.144	0.132	↓ -1.619	↓ -0.012
LIB 3 meses	1.908	0.238	0.234	↓ -1.670	↓ -0.004
LIB 6 meses	1.912	0.258	0.252	↓ -1.655	↓ -0.005
LIB 12 meses	1.996	0.342	0.332	↓ -1.654	↓ -0.010

#### OBRIGAÇÕES DE GOVERNO - 10 anos

	Valor observado (%):			Variação (p.p.):	
	31-dez-19	31-dez-20	8-jan-21	2020	2021 YTD
Portugal	0.442	0.030	-0.032	↓ -0.412	↓ -0.062
Espanha	0.468	0.047	0.031	↓ -0.421	↓ -0.016
Grécia	1.468	0.628	0.596	↓ -0.840	↓ -0.032
Itália	1.412	0.543	0.515	↓ -0.869	↓ -0.028
França	0.118	-0.338	-0.322	↓ -0.456	↑ 0.016
Alemanha	-0.185	-0.569	-0.522	↓ -0.384	↑ 0.047
Reino Unido	0.822	0.197	0.291	↓ -0.625	↑ 0.094
Suíça	-0.471	-0.550	-0.485	↓ -0.079	↑ 0.065
EUA	1.918	0.913	1.100	↓ -1.004	↑ 0.187
Japão	-0.011	0.021	0.035	↑ 0.032	↑ 0.014

	Valor observado			Variação (%):	
	31-dez-19	31-dez-20	8-jan-21	2020	2021 YTD
Eurostoxx 600	416	399	411	↓ -4.0%	↑ 2.9%
IBEX	9549	8074	8402	↓ -15.5%	↑ 4.1%
CAC	5978	5551	5697	↓ -7.1%	↑ 2.6%
DAX	13249	13719	14069	↑ 3.5%	↑ 2.6%
FTSE	7542	6461	6853	↓ -14.3%	↑ 6.1%
PSI20	5214	4898	5279	↓ -6.1%	↑ 7.8%
S&P 500	3231	3756	3804	↑ 16.3%	↑ 1.3%
Nasdaq	8973	12888	13171	↑ 43.6%	↑ 2.2%
Topix	1721	1805	1855	↑ 4.8%	↑ 2.8%
MSCI Emerg	1115	1291	1322	↑ 15.8%	↑ 2.4%
Shanghai	3050	3473	3570	↑ 13.9%	↑ 2.8%

#### CÂMBIOS e MATÉRIAS-PRIMAS

	Valor observado			Variação (%):	
	31-dez-19	31-dez-20	8-jan-21	2020	2021 YTD
EUR/USD	1.1213	1.2216	1.2280	↑ 8.9%	↑ 0.5%
EUR/JPY	121.77	126.18	127.31	↑ 3.6%	↑ 0.9%
EUR/GBP	0.8459	0.8937	0.9010	↑ 5.7%	↑ 0.8%
EUR/CHF	1.0856	1.0812	1.0840	↓ -0.4%	↑ 0.3%
EUR/AOA	537.16	795.17	807.07	↑ 48.0%	↑ 1.5%
EUR/MZN	69.12	91.50	92.02	↑ 32.4%	↑ 0.6%
Petróleo (Brent \$)	66.42	51.17	54.71	↓ -23.0%	↑ 6.9%
Ouro (\$)	1517.27	1898.36	1887.07	↑ 25.1%	↓ -0.6%
Prata (\$)	17.85	26.40	26.63	↑ 47.9%	↑ 0.8%
Cobre (\$)	279.70	351.90	369.25	↑ 25.8%	↑ 4.9%
Soja (\$)	943.00	1315.25	1370.50	↑ 39.5%	↑ 4.2%
Milho (\$)	387.75	484.00	496.75	↑ 24.8%	↑ 2.6%



## DISCLAIMER

Esta informação não constitui uma recomendação de investimento e não pode servir de base à compra ou venda de ativos nem à realização de quaisquer operações nos mercados financeiros assim como não deve ser considerado a base de qualquer tipo de contrato.

A presente informação incorpora a visão desenvolvida pela Caixa Geral de Depósitos e baseia-se em informação pública disponível e nas condições de mercados à data, proveniente de várias fontes que se creem credíveis, não sendo possível garantir que a mesma esteja completa ou precisa, estando sujeita a revisões, atualizações e alterações futuras sem aviso prévio. Não pode, assim, ser imputada qualquer responsabilidade à Caixa Geral de Depósitos por perdas ou danos causados pelo seu uso.

A informação contida neste documento é realizada com um objetivo informativo, sendo enviada como um instrumento auxiliar, não podendo servir de base a qualquer investimento que possa ser realizado.

Na preparação do presente documento não foram considerados objetivos de investimento, situações financeiras ou necessidades específicos dos clientes, não tendo existido na sua elaboração a adequação da informação a qualquer investidor efetivo ou potencial nem ponderadas circunstâncias especificadas de qualquer investidor efetivo ou potencial.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura.

Não está autorizada a publicação, duplicação, extração e transmissão destes conteúdos informativos. A Caixa Geral de Depósitos não se responsabiliza por qualquer facto suscetível de alterar a integridade do conteúdo desta mensagem, resultante da sua transmissão eletrónica.